

4. Toda a gente vê pornografia online.

Uma em cada sete crianças tinha visto imagens sexuais online no último ano. Mesmo pensando que há ocorrências não relatadas, este mito foi parcialmente criado por um hype dos media.

5. Os bullies são maus.

O estudo mostra que 60% daqueles que praticam o bullying (online ou offline) foram eles próprios alvos de bullying. Os bullies e as vítimas são muitas vezes as mesmas pessoas.

6. As pessoas que encontramos na Internet são estranhos.

A maior parte dos contactos online são com pessoas que as crianças conhecem face a face. Nove por cento encontrou-se offline com pessoas com quem contactaram pela primeira vez online - a maioria não foi sozinha e só 1% teve uma má experiência.

7. Os riscos offline migram para o online.

Isto não é necessariamente verdade. Apesar de as crianças que levam vidas de risco offline terem mais probabilidade de se exporem a perigos online, não se pode assumir que aquelas que são de baixo risco offline estejam protegidas online.

8. Pôr o PC na sala de estar ajuda.

É tão fácil para as crianças aceder à Internet em casa de um amigo ou através

de um smartphone que este conselho está desatualizado. É melhor que os pais conversem com os filhos sobre os seus hábitos na Internet e que se juntem a eles em algumas atividades online.

9. Ensinar competências digitais reduz os riscos online.

Na realidade, quanto mais competências digitais uma criança tiver, mais provável é que encontre riscos ao alargar a sua experiência online. O que as competências podem fazer é reduzir os potenciais danos que os riscos podem acarretar.

10. As crianças conseguem contornar o software de segurança.

Na realidade, menos de um terço dos inquiridos entre os 9 e os 11 anos dizem que sabem mudar as preferências dos filtros. E a maioria diz que as ações dos pais para limitar a sua atividade na Internet são úteis.

Fonte: RBE - in Relatório do Núcleo de Investigação Português, *Projeto EU Kids Online*,
Coordenação Professora Cristina Ponte,
Universidade Nova de Lisboa.

Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação



REGULAMENTO

CONCURSO INTERNET SEGURA



Descobrir profundidade em tudo, eis uma qualidade incómoda: faz com que se gastem incessantemente os olhos e que por fim se encontre sempre mais do que aquilo que se desejava.

Friedrich Nietzsche

OBJETIVOS GERAIS:

- Promover a construção de uma cidadania digital responsável;
- Consciencializar os jovens para os riscos legais e para o impacto do *cyberbullying* ou outras ações mal-intencionadas relativas ao uso da Internet.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar trabalhos em vários suportes e estilos, a partir do auscultado na sessão de formação, procurando consciencializar o público para os potenciais perigos que esconde a Internet.

DESTINATÁRIOS:

- O concurso destina-se aos alunos do 2º e 3º ciclos que assistiram às sessões de formação sobre *Internet Segura*.

MODALIDADES:

- Em grupo (máximo 4 pessoas) ou individualmente, os alunos poderão concorrer através da apresentação de trabalhos em vários suportes e estilos: BD, desenho, vídeo, filmagens com telemóveis, músicas, dramatizações teatrais...

PRÉMIOS:

- Os melhores trabalhos irão ser publicitados no website da SeguraNet e na página da BE e, ainda, terão a possibilidade de ganhar pequenos prémios.

ENTREGA DOS TRABALHOS:

- Os trabalhos deverão ser entregues na Biblioteca Escolar ou ao professor Marcelo, até dia 5 de março.

TEMA E CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO:

- Os trabalhos apresentados deverão estar subordinados ao tema: *Internet Segura*.
- Cada grupo ou indivíduo só pode participar com um trabalho numa das modalidades.
- Os trabalhos deverão estar devidamente identificados com o nome, número e turma dos participantes.
- À exceção dos desenhos ou BD, todos os outros trabalhos deverão ser gravados.

JÚRI:

- O júri será composto pelos professores de Informática e pela equipa da BE.
- Caberá ao júri decidir sobre todos os casos omissos no presente regulamento.
- Das decisões do Júri não haverá recurso.
- O Júri reserva-se o direito de não atribuir qualquer prémio, caso os trabalhos não tenham qualidade.

APRECIACÃO DOS TRABALHOS:

Serão tidas em conta os seguintes critérios:

- ✓ Adequação ao tema proposto;
- Criatividade; Originalidade; Qualidade estética; Organização.

DIREITOS DE AUTOR:

- Só serão aceites trabalhos inéditos.

- O plágio, cópia serão punidos com a desqualificação do trabalho a concurso.

FONTES OU REFERÊNCIAS:

- <http://www.seguranet.pt>;

Dez mitos sobre os jovens e a Internet

1. O nativos digitais sabem tudo.

Só 36% dos inquiridos entre os 9 e os 16 anos dizem ser muito verdade que sabem mais sobre a Internet do que os seus pais. Este mito encobre a necessidade de as crianças desenvolverem competências digitais.

2. Toda a gente cria os seus próprios conteúdos.

O estudo mostrou que só 1 em cada 5 crianças tinha recentemente usado um site para partilha de ficheiros ou criado um avatar e metade desse número tinha escrito num blogue. A maioria das crianças usa a Internet para encontrar produtos prontos a usar.

3. Quem tem menos de 13 anos não pode usar sites de redes sociais.

Embora muitos sites (incluindo o Facebook) digam que os utilizadores têm de ter pelo menos 13 anos, o estudo mostra que os limites de idade não funcionam - 38% dos inquiridos entre os 9 e os 12 anos têm um perfil numa rede social. Alguns argumentam que os limites de idade deviam deixar de existir para permitir uma maior honestidade e melhor proteção.